



Boletim do Setor **MINERAL**

PRODUÇÃO MINERAL – PÁGINA 6

COMÉRCIO EXTERIOR – PÁGINA 9

PORTARIAS DE LAVRA – PÁGINA 17

DESTAQUES DA SGM – PÁGINA 23

OUTUBRO [2019]



Crédito da imagem: stock.adobe.com

MINERAÇÃO

RIQUEZA PARA O DESENVOLVIMENTO
E O BEM-ESTAR SOCIAL

AO LEITOR

É com grande satisfação que apresentamos o primeiro Boletim impresso do Setor Mineral brasileiro.

Nele o leitor poderá encontrar alguns dados relevantes sobre a economia mineral do País, desde a pesquisa geológica, passando pela extração até a indústria.

A edição deste Boletim objetiva proporcionar maiores conhecimentos e divulgação deste importantíssimo setor da economia nacional.

Boa leitura!

**Alexandre Vidigal de
Oliveira**

Secretário Nacional de
Geologia, Mineração e
Transformação Mineral

Participe da construção do
nosso Boletim!

Contribuições podem ser
enviadas para o e-mail
sgm@mme.gov.br

Boletim do Setor MINERAL

1ª EDIÇÃO

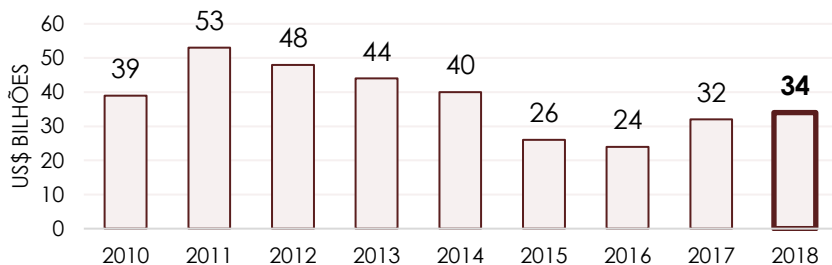
SUMÁRIO

Panorama do Setor.....	2
Reservas Minerais.....	4
Produção Mineral.....	6
Comércio Exterior.....	9
Preços de Commodities.....	12
Processos Minerários.....	15
Portarias de Lavra.....	17
CFEM.....	19
Sustentabilidade.....	21
Barragens.....	22
Destaques da SGM.....	23

BRASÍLIA, OUTUBRO DE 2019

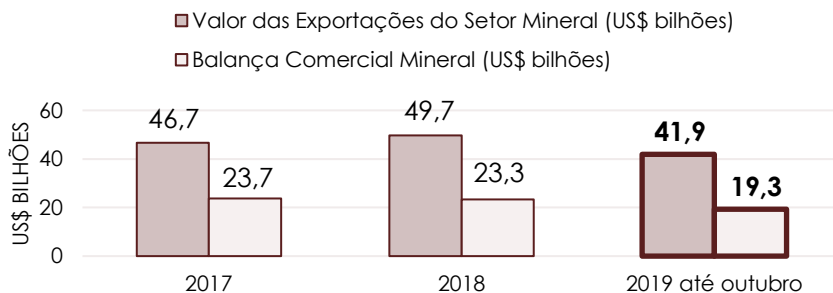
1 | Panorama do Setor

VALOR DA PRODUÇÃO MINERAL BRASILEIRA (PMB)¹



Fonte: IBRAM (2019)

EXPORTAÇÕES E SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DO SETOR MINERAL



Fonte: COMEX-STAT/MDIC, DTTM/SGM (2019)

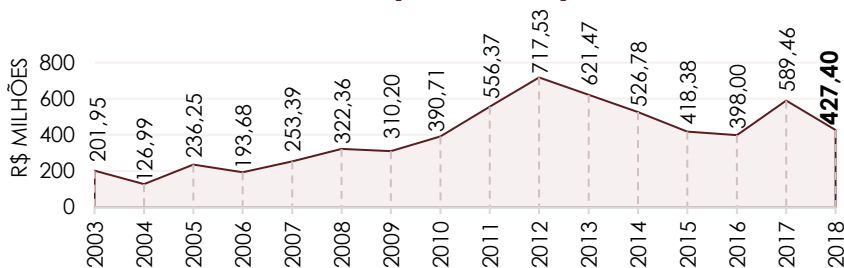
PARTICIPAÇÃO NO PIB	2017	2018
PIB Brasil (10³ R\$)	6.752	6.828
PIB Ind. Extrativa Mineral² (%) (inclusive Pet. e Gás)	2,26	2,26
PIB Metalurgia (%)	1,34	1,34
PIB Transf. Não-Metálicos (%)	0,47	0,46
PIB Setor Mineral (%) (Ind. Extrativa+Met+ Transf.Não Met)	4,07	4,06

Fonte: IBGE, DTTM/SGM - Sinopse (2019)

¹ PMB é a soma de todos os bens minerais produzidos no País calculados em bilhões de dólares, metodologia do Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM).

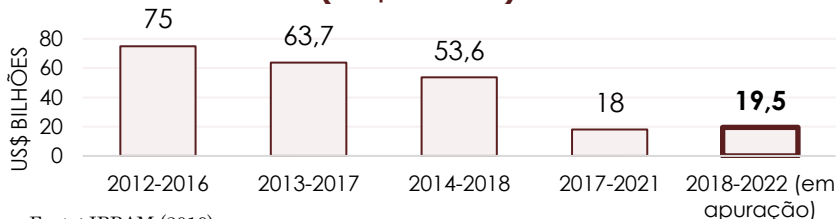
² PIB da Ind. Extrativa Mineral exclusive Petróleo e Gás: 2017 = 0,66; 2018=0,64

DECLARAÇÃO DE INVESTIMENTO EM PESQUISA MINERAL (R\$ MILHÕES)



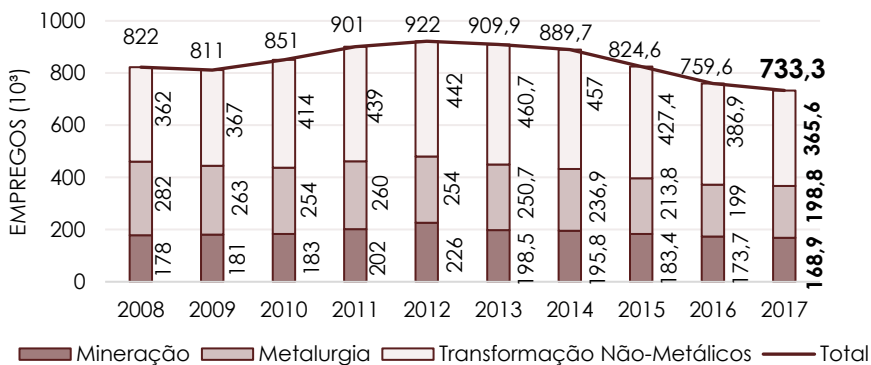
Fonte: DIPEM/ANM (2019)

INVESTIMENTOS EM PROJETOS DE MINERAÇÃO (US\$ BILHÕES)



Fonte: IBRAM (2019)

EMPREGOS DIRETOS DO SETOR MINERAL



Fonte: RAIS/MTE, DTTM/SGM (2019)

2 | Reservas Minerais

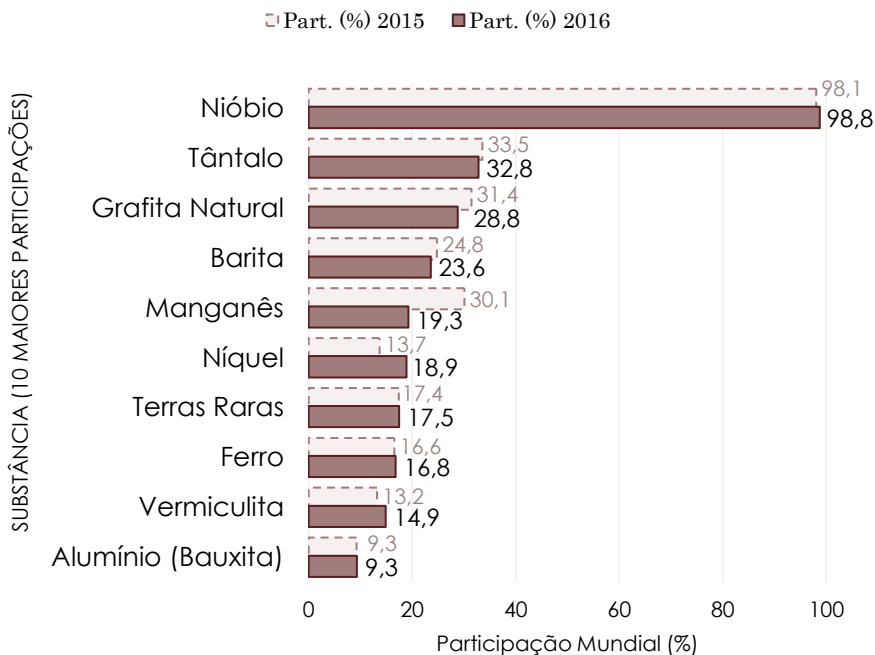
PRINCIPAIS RESERVAS MINERAIS DO BRASIL

Substância	Reserva (10 ³ ton)	Participação Mundial (%)
Alumínio (Bauxita) ¹	2.600.000	9,3
Barita ²	81.570	23,6
Carvão Mineral ¹	3.799.000	0,4
Chumbo ²	74	0,1
Cobalto ²	70	1,0
Cobre ²	11.212	1,6
Cromo ²	2.451	0,5
Estanho ²	382,7	8,8
Ferro ¹	28.603.000	16,8
Fosfato ⁴	315.000	0,5
Grafita Natural ¹	72.000	28,8
Lítio ²	54	0,4
Magnesita ¹	391.000	4,6
Manganês ⁶	136.492	19,3
Metais Gr. Platina ³	<i>n.d.</i>	<i>n.d.</i>
Nióbio ²	16.166	98,8
Níquel ²	15.991	18,9
Ouro ²	2,4	4,2
Potássio ⁴	1.400	0,0
Prata ²	3,8	0,7
Talco e Pirofilita ¹	45.163	<i>n.d.</i>
Tântalo ²	33,7	32,8
Terras Raras ²	21.000	17,5
Titânio ⁵	6.181	0,8
Tungstênio ²	28	0,9
Vanádio ²	119	0,6
Vermiculita ¹	7.000	14,9
Zinco ²	2.464	1,1
Zircônio ¹	2.319	3,1

Fonte: ANM - Sumário Mineral Brasileiro (2017)

Notas: 1 - Reserva Lavrável de minério; 2 - Reserva Lavrável em metal contido; 3 - Reserva Lavrável em metal contido de Pt+Pd; 4 - Reserva Lavrável em equivalente P₂O₅ ou K₂O; 5 - Reserva Lavrável de ilmenita + rutilo, em metal contido; 6 - Reserva Medida em metal contido; n.d. dado não disponível.

PARTICIPAÇÃO MUNDIAL DAS RESERVAS MINERAIS BRASILEIRAS (2015 VERSUS 2016)



Fonte: ANM - Sumário Mineral Brasileiro (2016 e 2017)

VOCÊ SABIA?



Recurso Mineral é uma concentração de minério formada na crosta terrestre, em quantidade e qualidade adequadas para uso industrial, mas que não foi submetida a uma avaliação econômica.

Já Reserva Mineral é a parte disponível do Recurso Mineral para lavra que pode ser produzido economicamente, ou seja, que pode ser vendido com lucro, tudo devidamente demonstrado em estudos de viabilidade técnica e econômica.



3 | Produção Mineral

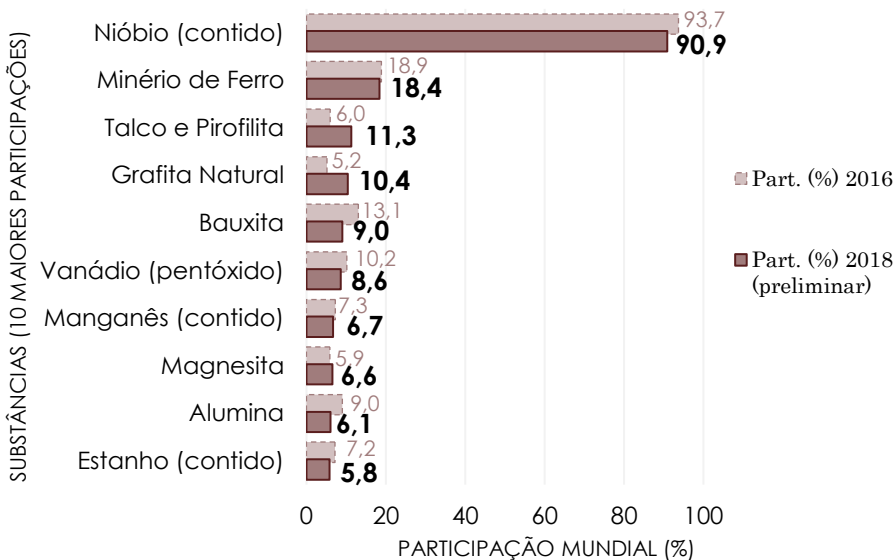
PRODUÇÃO^(b) NACIONAL DE BENS MINERAIS 2015 A 2018 (10³ TON)

Substância	2015	2016	2017	2018 ^(p)
Alumina	10.452	10.886	10.900 ^(p)	7.900
Barita ¹	17,8	12,1	n.d.	n.d.
Bauxita	35.715	37.389	36.375	27.000
Calcário Agrícola	29.433	32.469	37.600 ^(p)	43.000
Carvão Metalúrgico	150,9	52,9	n.d.	n.d.
Carvão Mineral	6.748,6	6.009,8	3.878,3 ^(p)	4.449,9
Caulim	1.802	1.737	1.800 ^(p)	2.000
Cobre ¹	350,9	338,9	384,5	381,0
Cromita ³	526,7	426,3	542,9	n.d.
Enxofre	514,0	530,0	530 ^(p)	530,0
Estanho ¹	18,9	19,7	17,1	18,0
Ferro	430.838	421.358	453.703	460.000
Fosfato ²	6.100	5.850	5.345 ^(p)	5.098
Grafita Natural ²	81,8	61,7	95 ^(p)	96,8
Lítio ⁴	0,31	0,44	0,2 ^(p)	0,60
Magnesita	1.621	1.652	1.800 ^(p)	1.900
Manganês ¹	1.243	1.200	1.343	1.200
Nióbio ⁵	80,5	80,7	83,2	80,0
Níquel ¹	182,9	134,6	68,8	80,0
Ouro ⁶	0,083	0,094	0,080	0,081
Potássio ⁷	304,0	316,4	306,2 ^(p)	201,2
Talco e Pirofilita ⁸	642,6	657,0	850 ^(p)	850,0
Tântalo ²	0,27	0,13	0,11 ^(p)	0,10
Terras Raras (monazita)	1,63	4,53	1,7 ^(p)	1,00
Vanádio (V ₂ O ₅)	5,81	7,97	5,21 ^(p)	6,30
Zinco ¹	157,0	158,2	156,5	n.d.

Fonte: ANM - Sumário Mineral (2017) e Anuário Mineral (2018), USGS - Mineral Commodity Summaries (2018 e 2019), DTTM/SGM - Sinopse (2019) e Anuário do Setor de Transf. Não-Metálicos (2019)

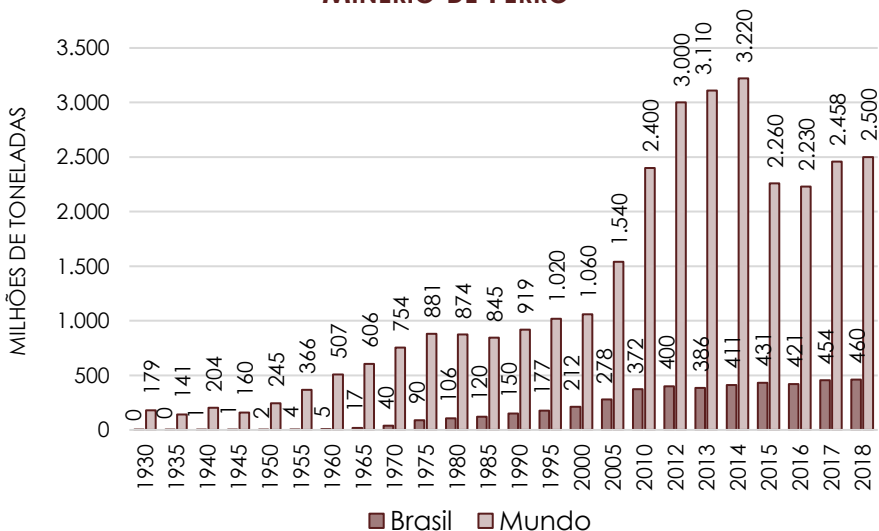
Nota: (b) produção beneficiada; 1- Metal contido; 2- Concentrado; 3- Minério Lump + concentrado de cromita; 4- Contido em óxido de lítio; 5- Nb₂O₅ contido no concentrado; 6- Empresas + garimpos; 7- K₂O equivalente; 8- Bruta+beneficiada; (p) preliminar; n.d. dado não disponível.

PARTICIPAÇÃO BRASILEIRA NA PRODUÇÃO MUNDIAL DE BENS MINERAIS (2016 VERSUS 2018^(P))



Fonte: ANM - Sumário Mineral (2017), USGS - Mineral Commodity Summaries (2019), DTTM/SGM - Sinopse (2019). Nota: (p) preliminar. Dado sujeito a revisão.

PRODUÇÃO HISTÓRICA NACIONAL E MUNDIAL DE MINÉRIO DE FERRO



Fonte: USGS, DNP/ANM, DTTM/SGM (2019)

PRODUÇÃO^(B) NACIONAL DE METAIS E LIGAS 2015 A 2018 (10³ TON)

Substância	2015	2016	2017 ^(p)	2018 ^(p)
Aço bruto	33.256	31.275	34.400	34.900
Alumínio (metal primário)	772,2	792,7	801,7	659,0
Cobre (metal primário)	241,5	225,6	143,0	132,0
Gusa	32.110	29.587	32.100	32.500
Liga Ferro-Nióbio (Nb contido)	52,9	44,4	58,7	n.d.
Liga Ferro-Níquel	71,5	156,0	210,0	62,2
Silício (metálico)	117,0	110,0	110,0	190,0
Zinco (metal primário)	270,7	284,5	262,4	258,5

Fonte: ANM - Sumário Mineral (2017), USGS - Mineral Commodity Summaries (2018 e 2019), DTTM/SGM - Sinopse (2016 a 2019).

Nota: (b) beneficiada; (p) preliminar; n.d. dado não disponível

PRODUÇÃO^(B) NACIONAL DE MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL 2015 A 2018 (10³ TON)

Substância	2015	2016	2017 ^(p)	2018 ^(p)
Areia para Construção	349.087	312.044	294.000	n.d.
Brita e Cascalho	261.022	236.387	203.000	n.d.
Cal	n.d.	8.300	8.300	8.400
Cimento	64.874	57.630	53.703	53.458
Rochas Ornamentais	9.500	9.300	9.240	9.000

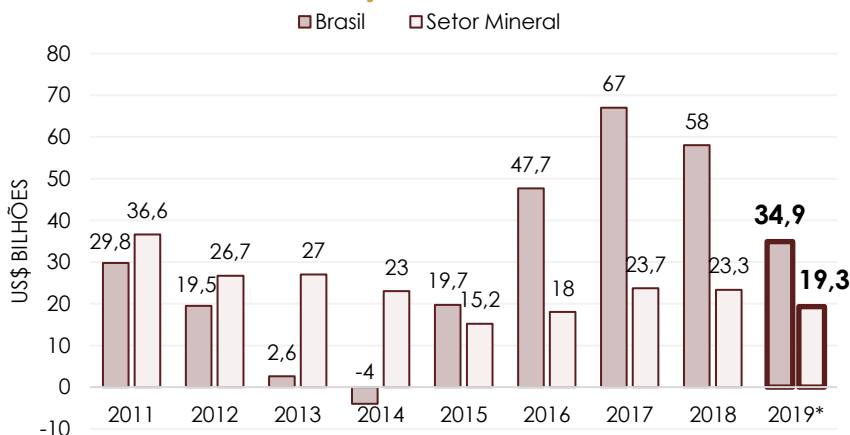
Fonte: ANM - Sumário Mineral (2017), ANEPAC, DTTM/SGM - Sinopse (2016 a 2019) e Anuário do Setor de Transf. Não-Metálicos (2019).

Nota: (b) produção beneficiada; (p) preliminar; n.d. dado não disponível

4 | Comércio Exterior

A balança comercial brasileira registrou no acumulado janeiro/outubro de 2019 superávit da ordem de US\$ 34,9 bilhões, com exportações totalizando US\$ 185,5 bilhões e importações US\$ 150,6 bilhões. Do total dessas exportações, o setor mineral participou com 22,6% registrando US\$ 41,9 bilhões em bens exportados (minérios e transformados) pelo País.

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA



Fonte: COMEX-STAT/MDIC, DTTM/SGM (2019)

Nota: *parcial até outubro

VOCÊ SABIA?

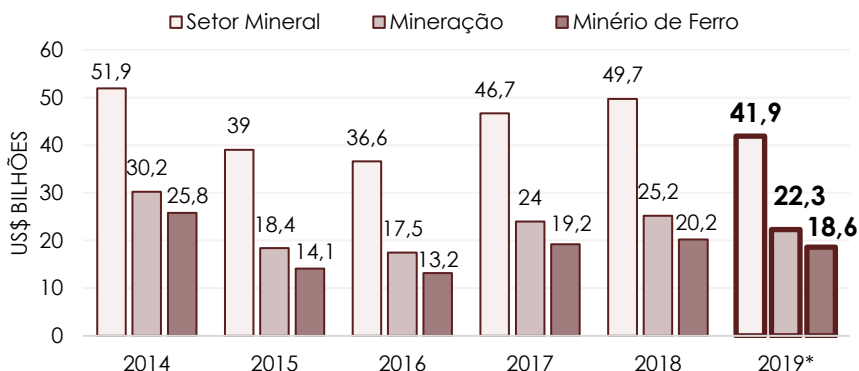


O Carvão Mineral é amplamente empregado na geração de energia e na produção de aço. O carvão existente no território brasileiro possui um grande percentual de cinzas misturado à matéria carbonosa e baixo grau de carbonificação, sendo considerado de qualidade média a baixa. Assim, é basicamente destinado ao uso energético, que admite toda gama possível de qualidade de carvão. Como insumo utilizado nos altos-fornos, o carvão metalúrgico é coqueificável, nobre, de alta qualidade, e precisa ser importado de outros países para atender a demanda da indústria siderúrgica nacional.



Considerando apenas a mineração (indústria extrativa), as exportações apresentaram um aumento de aproximadamente 8,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, atribuído, principalmente, à recuperação do preço médio das vendas de minério de ferro que totalizaram US\$ 16,6 bilhões. Quanto às importações, no comparativo com mesmo período do ano anterior, verificou-se um pequeno acréscimo de 2,3%, justificado, principalmente, pelo aumento dos preços do carvão metalúrgico e do potássio, principais commodities dessa pauta.

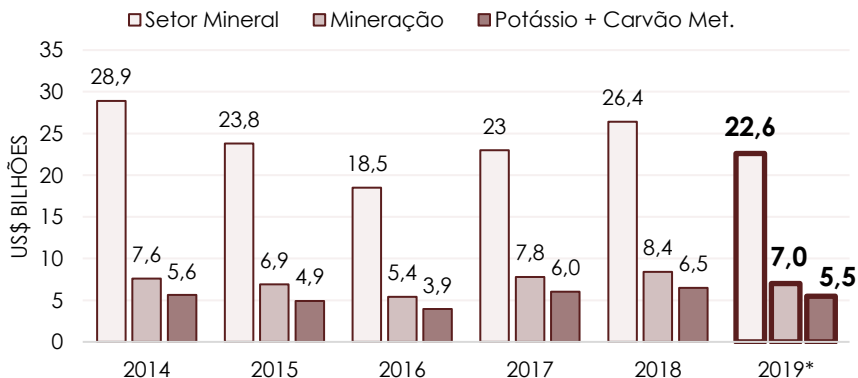
EXPORTAÇÃO



Fonte: COMEX-STAT/MDIC, DTTM/SGM (2019)

Nota: *parcial até outubro

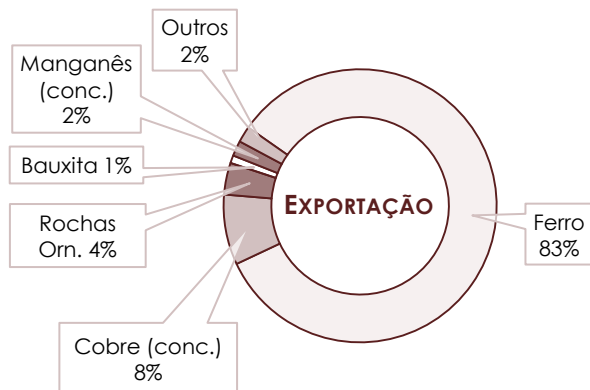
IMPORTAÇÃO



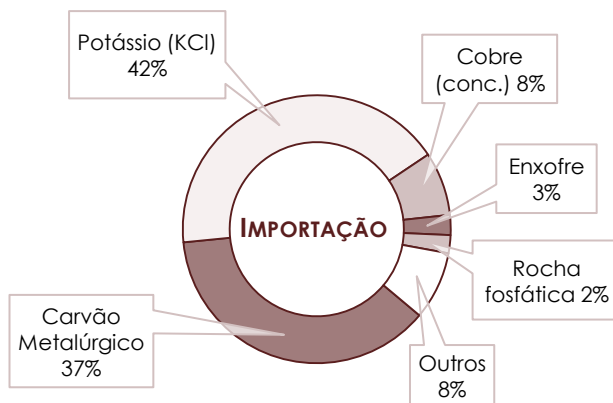
Fonte: COMEX-STAT/MDIC, DTTM/SGM (2019)

Nota: *parcial até outubro

PRINCIPAIS COMPONENTES DE PAUTA DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES DA MINERAÇÃO NO ANO DE 2019 (JANEIRO A OUTUBRO)



Fonte: COMEX-STAT/MDIC, DTTM/SGM (2019)



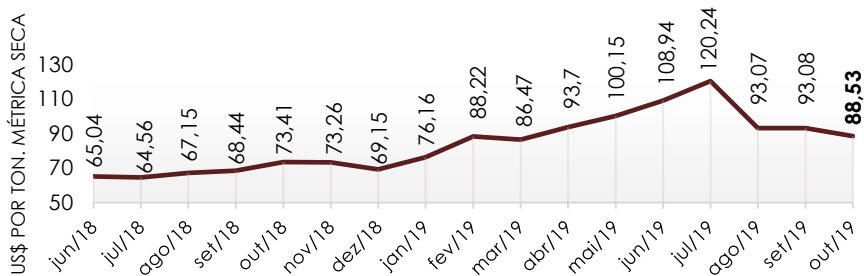
Fonte: COMEX-STAT/MDIC, DTTM/SGM (2019)

COMÉRCIO EXTERIOR DE FERTILIZANTES (2018)	Importação		Exportação		Saldo	
	10³ t	10³ US\$	10³ t	10³ US\$	10³ t	10³ US\$
Fosfato (rocha)	1.982	140.382	0	0,490	-1.982	-140.381
Potássio (K ₂ O equiv.)	6.312	3.099.628	3,83	3.066	-6.308	-3.096.562
Enxofre	2.927	184.168	7,9	3.225	-2.919	-180.943

Fonte: ANDA, COMEX-STAT/MDIC, DTTM/SGM (2019)

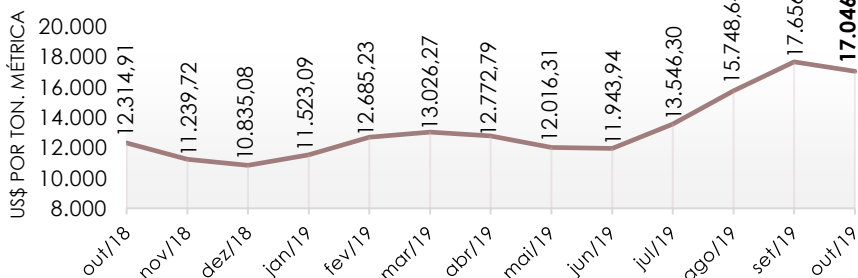
5 Preços de Commodities

EVOLUÇÃO DO PREÇO (US\$) DO MINÉRIO DE FERRO



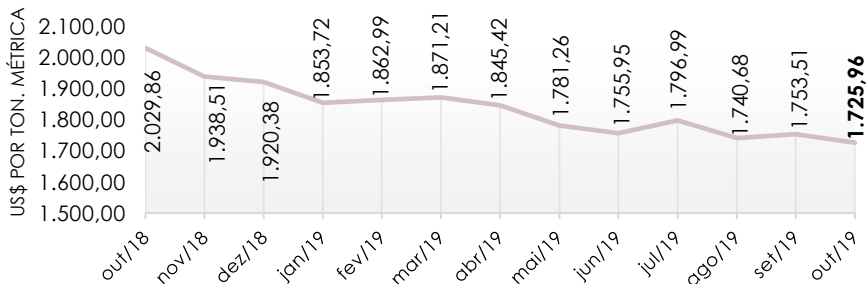
Fonte: IndexMundi, Thomson Reuters Datastream, World Bank (Out., 2019)
Referência: Minério de ferro 62%.

EVOLUÇÃO DO PREÇO (US\$) DO NÍQUEL



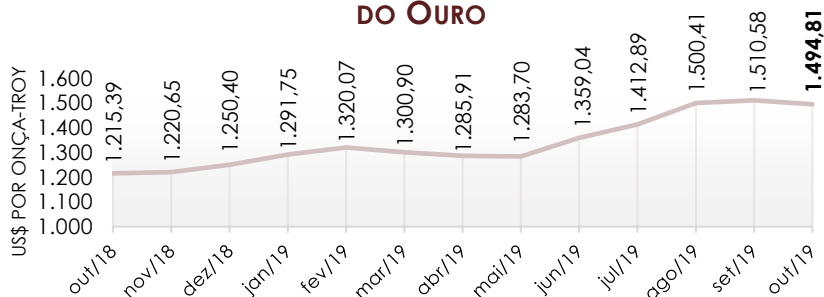
Fonte: IndexMundi, Platts Metals Week, Thomson Reuters, World Bank (Out., 2019)
Referência: Pureza mínima 99,8%, LME.

EVOLUÇÃO DO PREÇO (US\$) DO ALUMÍNIO



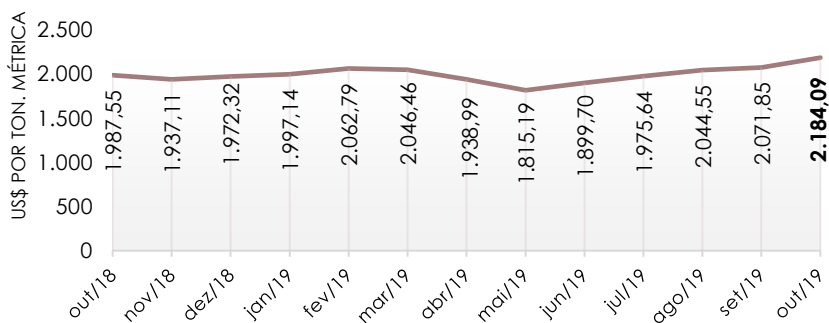
Fonte: IndexMundi, World Bank (Out., 2019)
Referência: Pureza mínima 99,5%, LME.

EVOLUÇÃO DO PREÇO (US\$) DO OURO



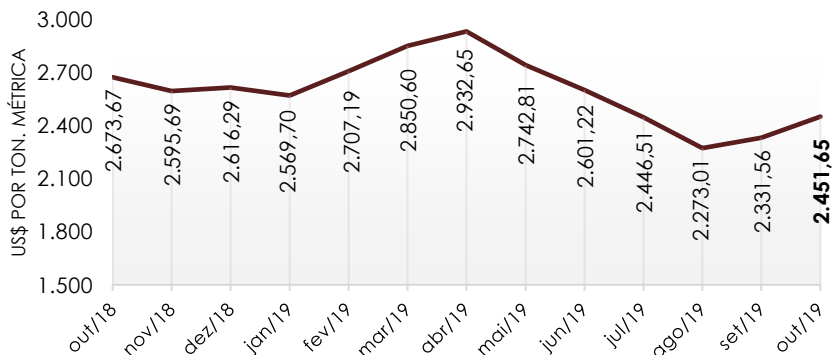
Fonte: IndexMundi, World Bank (Out., 2019)
Referência: ouro 99,5% puro.

EVOLUÇÃO DO PREÇO (US\$) DO CHUMBO



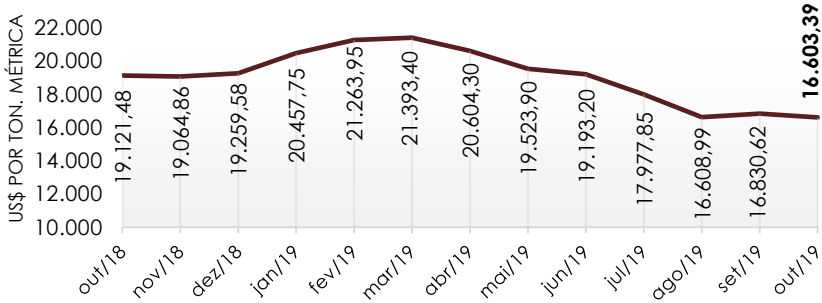
Fonte: IndexMundi, Platts Metal Week, Thomson Reuters, World Bank (Out., 2019)
Referência: Pureza mínima 99,97%, LME.

EVOLUÇÃO DO PREÇO (US\$) DO ZINCO



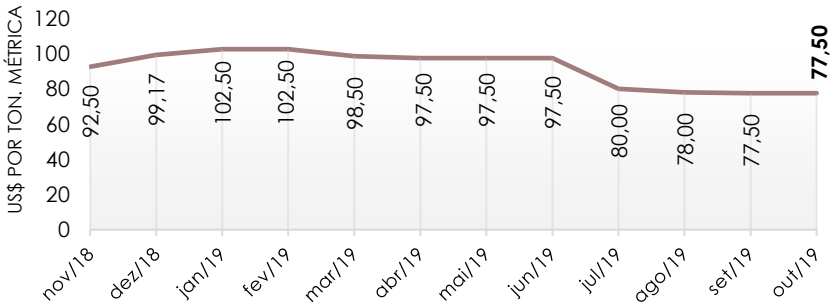
Fonte: IndexMundi, Platts Metal Week, Thomson Reuters, World Bank (Out., 2019)
Referência: High grade, LME.

EVOLUÇÃO DO PREÇO (US\$) DO ESTANHO



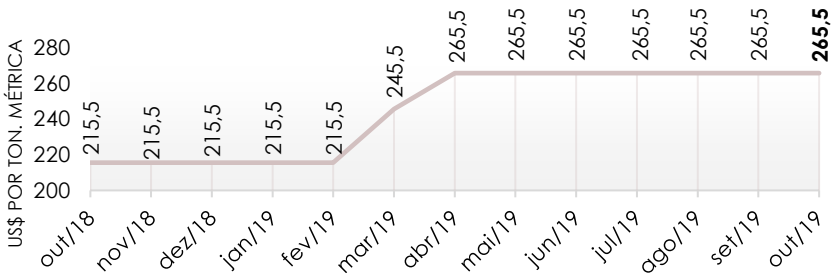
Fonte: IndexMundi, Platts Metal Week, Thomson Reuters, World Bank (Out., 2019)
Referência: Standard grade.

EVOLUÇÃO DO PREÇO (US\$) DO FOSFATO



Fonte: IndexMundi, Fertilizer Week, Fertilizer International, World Bank (Out., 2019)
Referência: Rocha fosfática (Marruecos 70% BPL).

EVOLUÇÃO DO PREÇO (US\$) DO CLORETO DE POTÁSSIO



Fonte: IndexMundi, Fertilizer Week, Fertilizer International, World Bank (Out., 2019)
Referência: Grado standard, F.O.B. Vancouver/Canadá

6 | Processos Minerários

SUBSTÂNCIAS MAIS REQUERIDAS PARA PESQUISA* EM 2019 (ATÉ OUTUBRO)			REQUERIMENTOS* PROTOCOLIZADOS ³ EM 2019 POR UF (ATÉ OUTUBRO)		
1º	Ouro	1.210	1º	BA	1.453
2º	Areia	1.153	2º	MG	1.330
3º	Quartzito	386	3º	PA/AP	840
4º	Cascalho	363	4º	MT	722
5º	Manganês	328	5º	GO/DF	707

Fonte: SIGMINE, ANM (2019)

Fonte: ANM (2019)

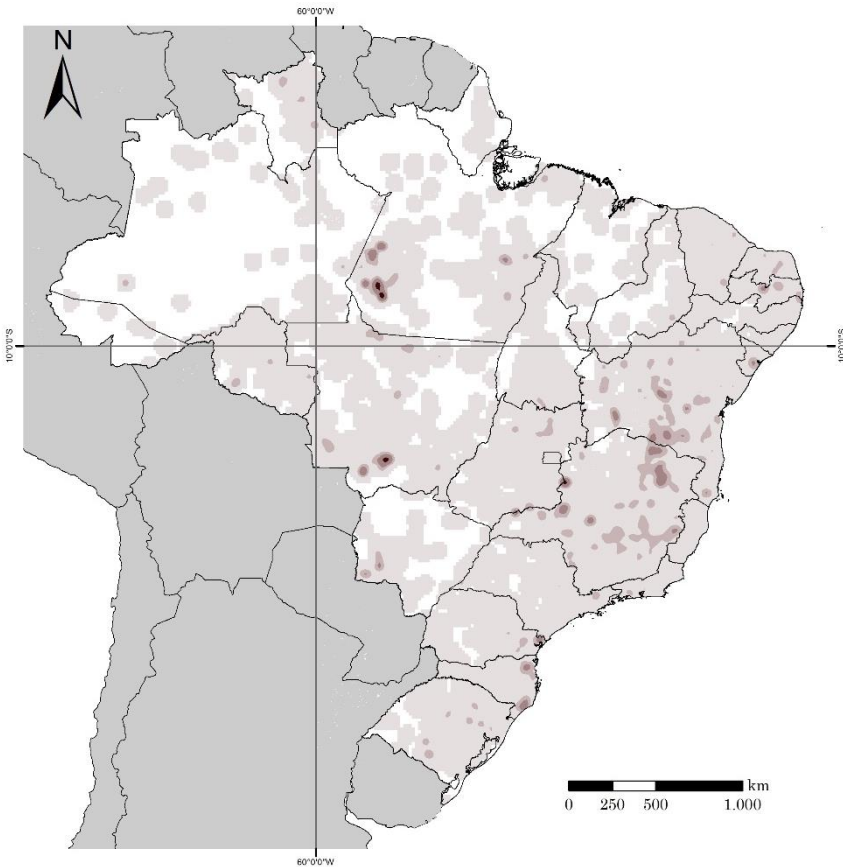
Nota: *inclui requerimentos de: pesquisa, lavra garimpeira, de licenciamento e registro de extração.

SITUAÇÃO DOS PROCESSOS MINERÁRIOS POR FASE	QUANTIDADE
Concessão de lavra	11.076 (5,5%)
Requerimento de lavra	18.488 (9,1%)
Autorização de pesquisa	85.552 (42,3%)
Requerimento de pesquisa	26.997 (13,3%)
Lavra garimpeira	2.468 (1,2%)
Requerimento de lavra garimpeira	17.966 (8,9%)
Licenciamento	16.433 (8,1%)
Requerimento de licenciamento	9.548 (4,7%)
Registro de extração	2.422 (1,2%)
Requerimento de registro de extração	987 (0,5%)
Disponibilidade	10.303 (5,1%)
TOTAL	202.240 (100%)

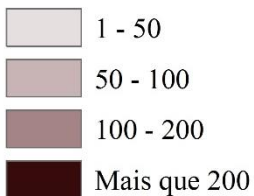
Fonte: SIGMINE, ANM (04/11/2019)

³ Estatística disponível no site da ANM: <http://www.anm.gov.br/acesso-a-informacao/estatisticas>

DENSIDADE DE REQUERIMENTOS* PARA PESQUISA MINERAL EM 2019



Densidade de Requerimentos

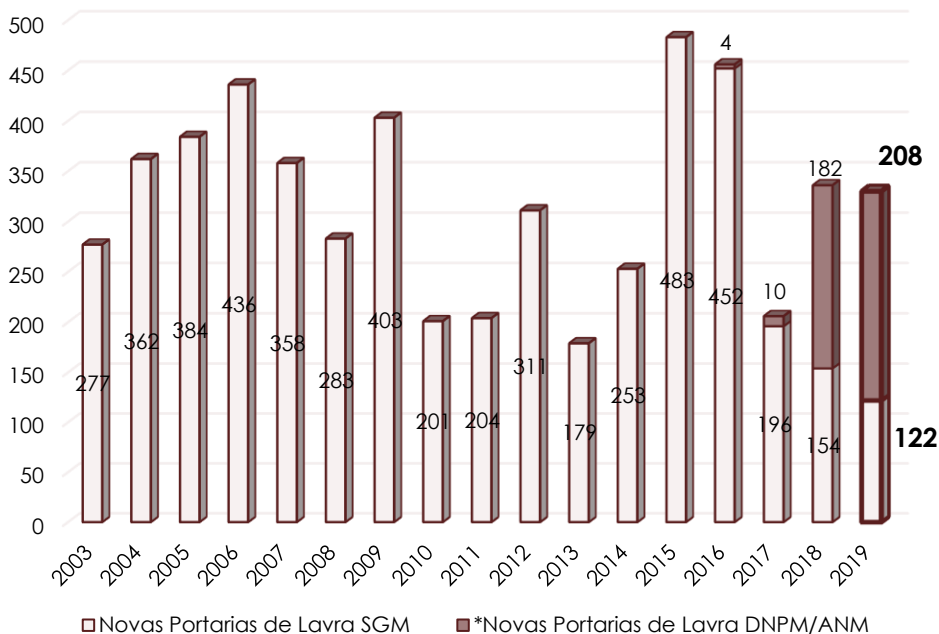


Fonte: DDSM/SGM, SIGMINE/ANM (04/11/2019)

Nota: *inclui requerimentos de pesquisa, de lavra garimpeira, de licenciamento e de registro de extração.

7 | Portarias de Lavra

EVOLUÇÃO ANUAL DAS PORTARIAS DE LAVRAS PUBLICADAS - ANM E MME (ATÉ 06/11/2019)



Fonte: DGPM/SGM, ANM (06/11/2019)

Nota: *Com o advento da Lei nº 13.575/17, o ato de assinatura das Portarias de Lavra de minerais utilizados na Construção Civil (areia, saibro, cascalho...) passou a ser competência do DNPM/ANM.

VOCÊ SABIA?

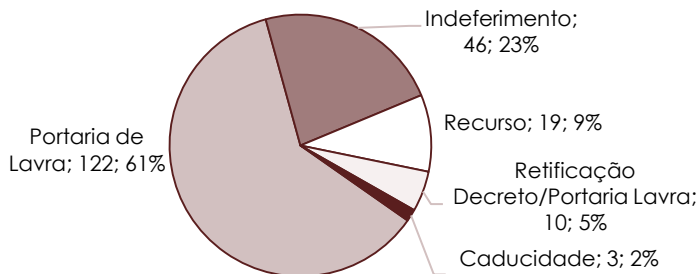


A atividade de mineração ocupa somente 0,62%* do território brasileiro. Nesse pequeno espaço são produzidos insumos para todos os setores da economia, em benefício direto para a sociedade.



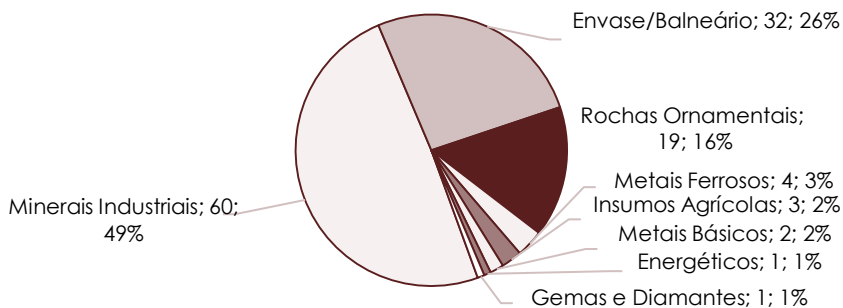
Nota: *área do território brasileiro onerada por títulos autorizativos de lavra (DDSM/SGM, 2019)

TIPOS DE PROCESSOS COM DECISÕES PUBLICADAS MME (ATÉ 06/11/19)



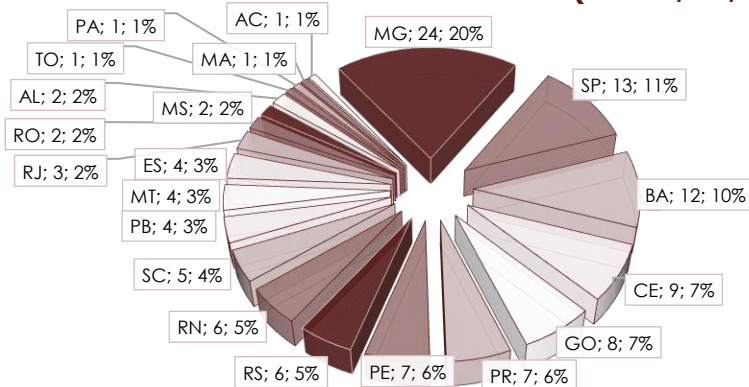
Fonte: DGPM/SGM (Novembro, 2019)

PORTARIAS DE LAVRA MME POR USO AGRUPADOR (ATÉ 06/11/19)



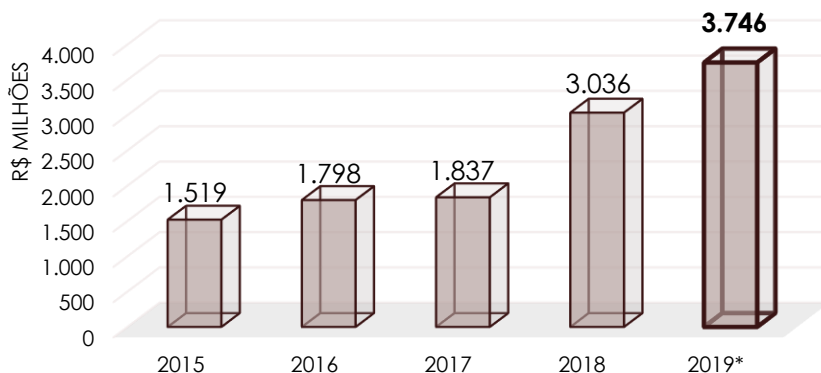
Fonte: DGPM/SGM (Novembro, 2019)

PORTARIAS DE LAVRA MME POR UF (ATÉ 06/11/19)



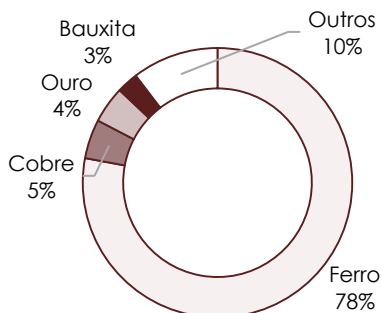
Fonte: DGPM/SGM (Novembro, 2019)

ARRECAÇÃO GERAL DE COMPENSAÇÃO FINANCEIRA PELA EXPLORAÇÃO MINERAL (CFEM)

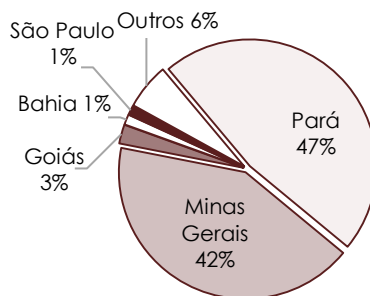


Fonte: ANM
Nota: *até outubro

De janeiro a outubro observou-se um aumento significativo na arrecadação da Compensação Financeira pela Exploração Mineral⁴ (CFEM), 54,1%, em decorrência da cotação do minério de ferro e de pagamentos referentes ao ano anterior.



CFEM POR SUBSTÂNCIA MINERAL
(ANM, 25/10/2019)



MAIORES ARRECADADORES DE CFEM
(ANM, 25/10/2019)

⁴ Dados de CFEM disponíveis no site da ANM: <http://www.anm.gov.br/assuntos/arrecadacao>

O minério de ferro foi a substância com maior participação, representando 78% da arrecadação. Os estados com as maiores arrecadações até outubro de 2019 foram Pará (47%) e Minas Gerais (42%), grandes produtores de minério de ferro.

MUNICÍPIOS COM MAIORES ARRECADAÇÕES DE CFEM DE 2019 - ATÉ OUTUBRO

Ranking	Município	Qtd. Títulos	Recolhimento CFEM (R\$)	% do Total
1	Parauapebas/PA	10	806.790.618,28	24,5%
2	Canaã dos Carajás/PA	2	496.468.087,15	15,1%
3	Congonhas/MG	5	205.995.970,32	6,3%
4	Nova Lima/MG	10	166.977.278,67	5,1%
5	Itabira/MG	7	162.950.895,12	5,0%
6	Conceição Mato Dentro/MG	2	141.171.615,42	4,3%
7	São Gonçalo Rio Ab./MG	7	102.946.902,10	3,1%
8	Marabá/PA	19	102.100.641,15	3,1%
9	Itabirito/MG	17	95.083.832,82	2,9%
10	Mariana/MG	13	79.271.425,29	2,4%
11	Brumadinho/MG	22	59.160.724,97	1,8%

Fonte: ANM (25/10/2019)

EMPRESAS COM MAIORES ARRECADAÇÕES DE CFEM DE 2019 - ATÉ OUTUBRO

Ranking	Empresa	Qtd. Títulos	Recolhimento CFEM (R\$)	% do Total
1	Vale	22	1.746.827.713,20	53,1%
2	Min. Brasileiras Reunidas	6	239.913.386,42	7,3%
3	CSN Mineração	2	212.427.484,84	6,5%
4	Anglo American Ferro Br	2	170.712.674,84	5,2%
5	Salobo Metais	1	82.692.268,96	2,5%
6	Kinross Brasil Mineração	1	36.846.025,73	1,1%
7	Mineracao Rio do Norte	1	36.766.712,49	1,1%
8	Mineração Maracá	3	30.306.943,71	0,9%
9	Baovale Mineração	2	28.666.000,61	0,9%
10	Mineração Usiminas	1	28.569.661,61	0,9%

Fonte: ANM (25/10/2019)

9 | Sustentabilidade

CONSUMO ENERGÉTICO DO SETOR MINERAL BRASILEIRO EM 2018

Consumo Energético Final (10 ⁶ tep)	2000	2010	2017	2018	Δ (%) 18/17
BRASIL	171,949	241,194	258,4	255,7	-1,0%
INDÚSTRIA	61,204	85,567	85,1	80,9	-4,9%
Extrativa Mineral	2,22	3,181	2,655	2,784	4,9%
Transformação Mineral	26,813	33,372	31,608	30,429	-3,7%
Metalurgia	20,408	24,632	23,355	22,472	-3,8%
Ferro gusa e aço	14,906	16,445	16,447	16,648	1,2%
Ferro ligas	1,174	1,695	1,248	1,307	4,7%
Não ferrosos e out.	4,328	6,492	5,66	4,517	-20,2%
Não-Metálicos	6,405	8,74	8,253	7,957	-3,6%
Cerâmica	3,068	4,485	4,28	4,172	-2,5%
Cimento	3,337	4,255	3,973	3,785	-4,7%

Fonte: Balanço Energético Nacional, MME, EPE (2019)

O setor industrial brasileiro teve retração de 4,2 milhões de tep (tonelada equivalente de petróleo) no seu consumo energético final em 2018, com contribuição da redução do consumo no Setor de Transformação de Não Ferrosos e outros da metalurgia, cuja queda nas produções de alumínio (17,8%) e alumina (-27%) fez com que a demanda energética desse segmento caísse -20,2% em relação a 2017.

Em termos de emissões de CO₂ associadas a matriz energética, o Brasil emitiu cerca de 416,1 milhões de toneladas de dióxido de carbono equivalente, sendo que 78,4 Mt CO₂-eq (18,8%) estão associadas ao setor industrial. Com relação às emissões por habitante, cada brasileiro, produzindo e consumindo energia em 2018, emitiu em média 2,0 t CO₂-eq, de acordo com o mais recente Balanço Energético Nacional do Ministério de Minas e Energia (MME/EPE, 2019).

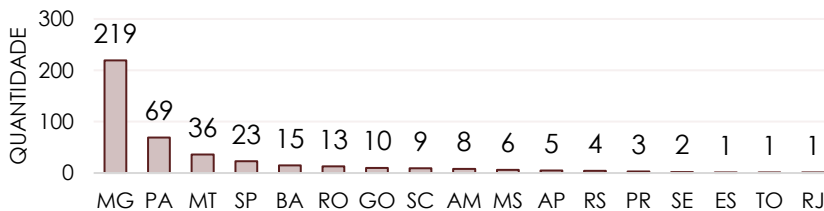
10 Barragens

CADASTRO NACIONAL DE BARRAGENS DE MINERAÇÃO NO BRASIL (FEV/2019)



Fonte: ANM (fev/2019)

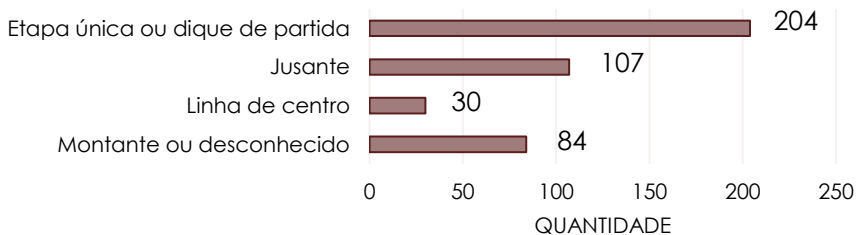
BARRAGENS DE MINERAÇÃO INSERIDAS NA PNSB* POR UF (FEV/2019)



Fonte: ANM (fev/2019)

Nota: * Política Nacional de Segurança de Barragens, estabelecida pela Lei nº 12.334/2010

MÉTODO CONSTRUTIVO DAS BARRAGENS DE MINERAÇÃO INSERIDAS NA PNSB (FEV/2019)



Fonte: ANM (fev/2019)

Nota: Disponível em <http://www.anm.gov.br/assuntos/barragens/pasta-classificacao-de-barragens-de-mineracao/plano-de-seguranca-de-barragens>

11 | Destaques da SGM

1. FORTALECIMENTO DA ANM

O MME vem atuando junto ao Ministério da Economia para garantir recursos orçamentários suficientes à execução das competências da Agência Nacional de Mineração (ANM). Além disso, para garantir prestação de serviços de excelência à sociedade, foram movimentados servidores públicos de outros órgãos para a ANM, e foi realizada Capacitação em Segurança de Barragens de Mineração.

2. LEILÃO DE ÁREAS DA CPRM-PPI

No âmbito do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), a CPRM realizou o leilão dos direitos de exploração de minérios no Complexo de Palmeirópolis (TO) no dia 21/10, com potencial de exploração de cobre, chumbo e zinco. A área foi arrematada com sucesso pela australiana Perth Minerais, que ofereceu R\$ 15 milhões em bônus e 1,71% em royalties sobre a receita bruta, na fase de produção. É previsto investimentos da ordem de R\$ 255 milhões ao longo de 10 anos com o projeto. O certame marcou a estreia do modelo e outras áreas devem ser habilitadas para leilão nos próximos anos.

3. GT LAVRA GARIMPEIRA E GT PROCESSOS

Instituídos pela Portaria nº 108, de 11 de julho de 2019 (GT PLG) e Portaria nº 136, de 26 de agosto de 2019 (GT Processos) e formados por integrantes da SGM e ANM, os GTs tem como objetivo a discussão dos respectivos regimes de exploração mineral para recomendar melhorias aos processos. Ambos estão, atualmente, dedicados a concluir seus trabalhos e elaborar relatório final com recomendações.

4. GRUPO FAIXA DE FRONTEIRA

A SGM juntamente com a Casa Civil, Gabinete de Segurança institucional (GSI) e Ministério da Economia trabalham na discussão de proposta normativa de revisão da Lei nº 6.634, de 2 de maio de 1979 (“Lei de Faixa de Fronteira”), com o objetivo de flexibilizar, nessa zona, a participação do capital estrangeiro nas empresas de mineração. Com as alterações propostas, estima-se uma atração de investimentos da ordem de R\$ 30 bilhões para o País.

5. SEMINÁRIO SOBRE MINERAÇÃO URBANA

A SGM realizou com sucesso no dia 16/10 a primeira edição do seminário “Mineração Urbana e Economia Circular na Mineração”, evento gratuito, aberto ao público, e que contou com o apoio do IBRAM, IBICT e CETEM, dentre outras organizações. Na solenidade, foram abordadas propostas que atendem à demanda global por uma economia circular, abrangendo a regulamentação e o desenvolvimento de soluções tecnológicas eficientes para a gestão e estratégias sustentáveis, bem como o uso de tecnologias para recuperação de materiais.

6. PARTICIPAÇÃO NA II SEMANA DE INOVAÇÃO BRASIL-SUÉCIA

Realizada em Estocolmo, de 7 a 11/10 desse ano, a II Semana de Inovação Brasil-Suécia contou com representantes da SGM, ocasião em que foram apresentados vários itens com possibilidades concretas de parceria bilateral no escopo do Acordo de Cooperação bilateral Brasil-Suécia, tais como: Tecnologias para agregação de valor e de aplicações na cadeia do grafeno, a partir da grafita; Mineração Urbana e recuperação de e-waste; Descomissionamento (fechamento) de minas e compartilhamento de boas práticas nas relações com comunidades locais; Prevenção de Drenagem Ácida de Minas (DAM).

NOSSA EQUIPE

Ministro de Minas e Energia

Bento Costa Lima Leite de Albuquerque Junior

Secretário Nacional de Geologia, Mineração e Transformação Mineral

Alexandre Vidigal de Oliveira

Secretária Adjunta

Líliá Mascarenhas Sant'Agostino

Diretores

Ricardo Monteiro

Frederico Oliveira

Enir Mendes

Gabriel Maldonado

Equipe Técnica

Hélio França (DPGM)

Patrícia Pego (DPGM)

Ranielle Araujo (DDSM)

José Luiz Ubaldino (DGPM)

Daniel Lima (DTTM)

Sandra Ângelo (DTTM)

Apoio Técnico

Blenda Carvalho (estagiária DDSM)

Arte e Design

Ranielle Araujo (DDSM)

Impressão

Serviço Geológico do Brasil (CPRM)

Apoio Institucional

Serviço Geológico do Brasil (CPRM)

Agência Nacional de Mineração (ANM)

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA – MME
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL – SGM
ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS BLOCO U – 4º ANDAR
70065-900 – BRASÍLIA – DF
TEL.: (55 61) 2032 - 5175 FAX (55 61) 2032 – 5949
SGM@MME.GOV.BR
